

O PAPEL DA PSICOLOGIA NA INCLUSÃO DAS CRIANÇAS COM TEA NO AMBIENTE ESCOLAR



SILVA, Maria Eduarda; FROES, Gabriel
mariaeduardasilvauni@gmail.com gabrielfroes4@gmail.com

ALVES Dilce Helena¹; PRESTES, Caroline²; ROSA, Andreia³
; VISENTINI, Danielle
Nível 2024/1- Faculdade IDEAU Bagé/RS.

¹Discentes do Curso de Psicologia, Nível 1 2024/1 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

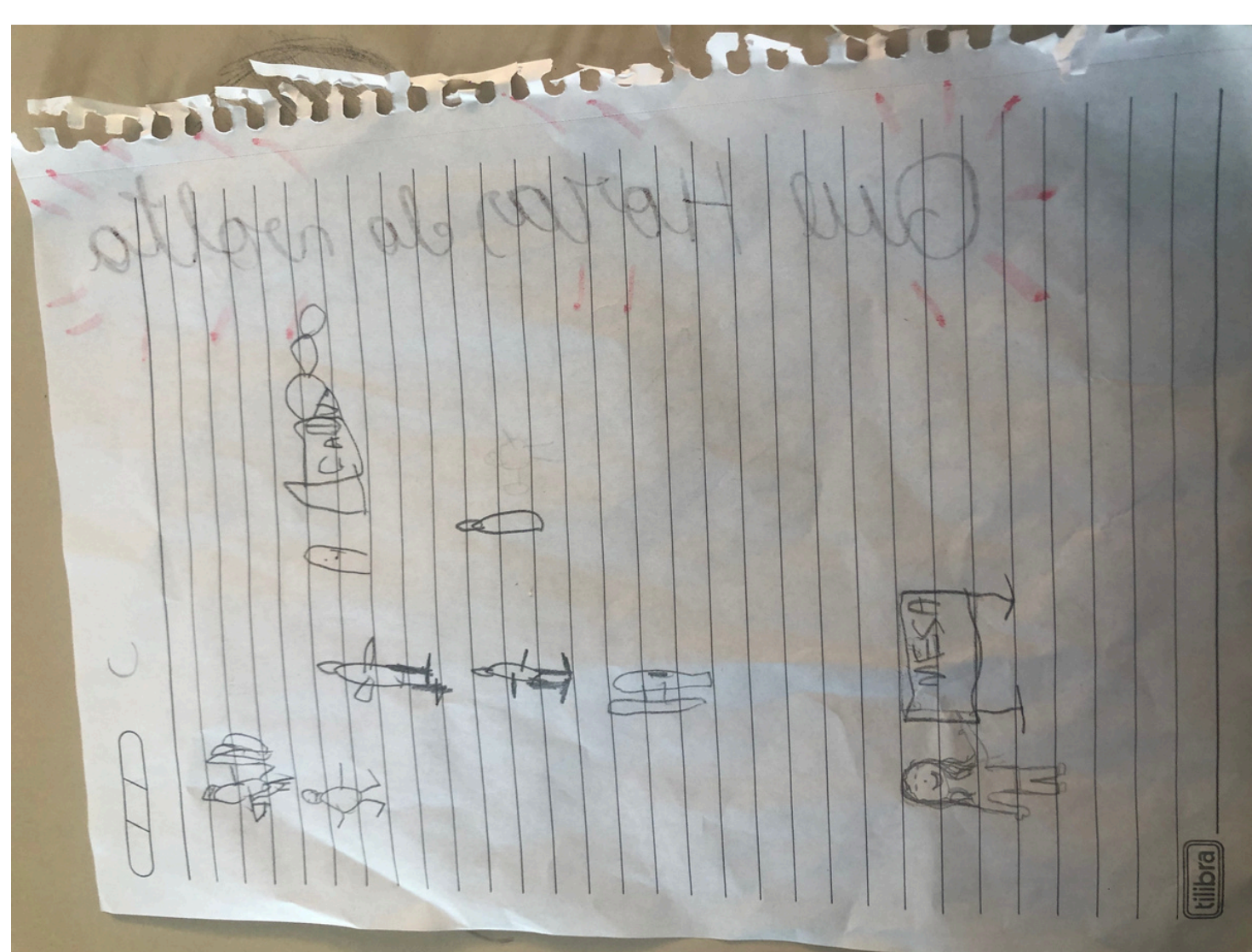
O TEA (Transtorno do Espectro Autista, é uma condição neurológica que compromete a interação, é relacionada ao desenvolvimento e muitas vezes caracterizada por um comportamento repetitivo, comprometimento na fala, em habilidades sociais e comunicação não verbal, o autismo teve seus primeiros diagnósticos com o psiquiatra infantil Leo Kenner em 1943, Kanner, L. (1943).

A parceria entre psicólogos e professores traz inúmeros benefícios para as crianças com TEA e para toda a comunidade escolar. Ao trabalharem juntos, esses profissionais podem criar um ambiente escolar que valoriza a diversidade, promove o desenvolvimento integral de todas as crianças e capacita os professores a atenderem às necessidades individuais de cada aluno com TEA.

Este artigo tem por objetivo geral: compreender comportamentos emocionais que acontecem relacionados a crianças com TEA dentro do ambiente escolar; Associa-se ainda a psicologia e a pedagogia como ciências complementares, trazendo igualdade na qualidade da educação, o autismo ainda é um transtorno no qual está em constantes novos descobrimentos sobre e procurando novos métodos para auxiliar pessoas que convivem com este transtorno. Procurou-se neste estudo desviar tal assunto dos estigmas e pensamentos os quais a sociedade costuma desvencilhar pessoas com TEA da individualidade, tratando-os como “uma coisa só”, desconsiderando suas peculiaridades, vontades e personalidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

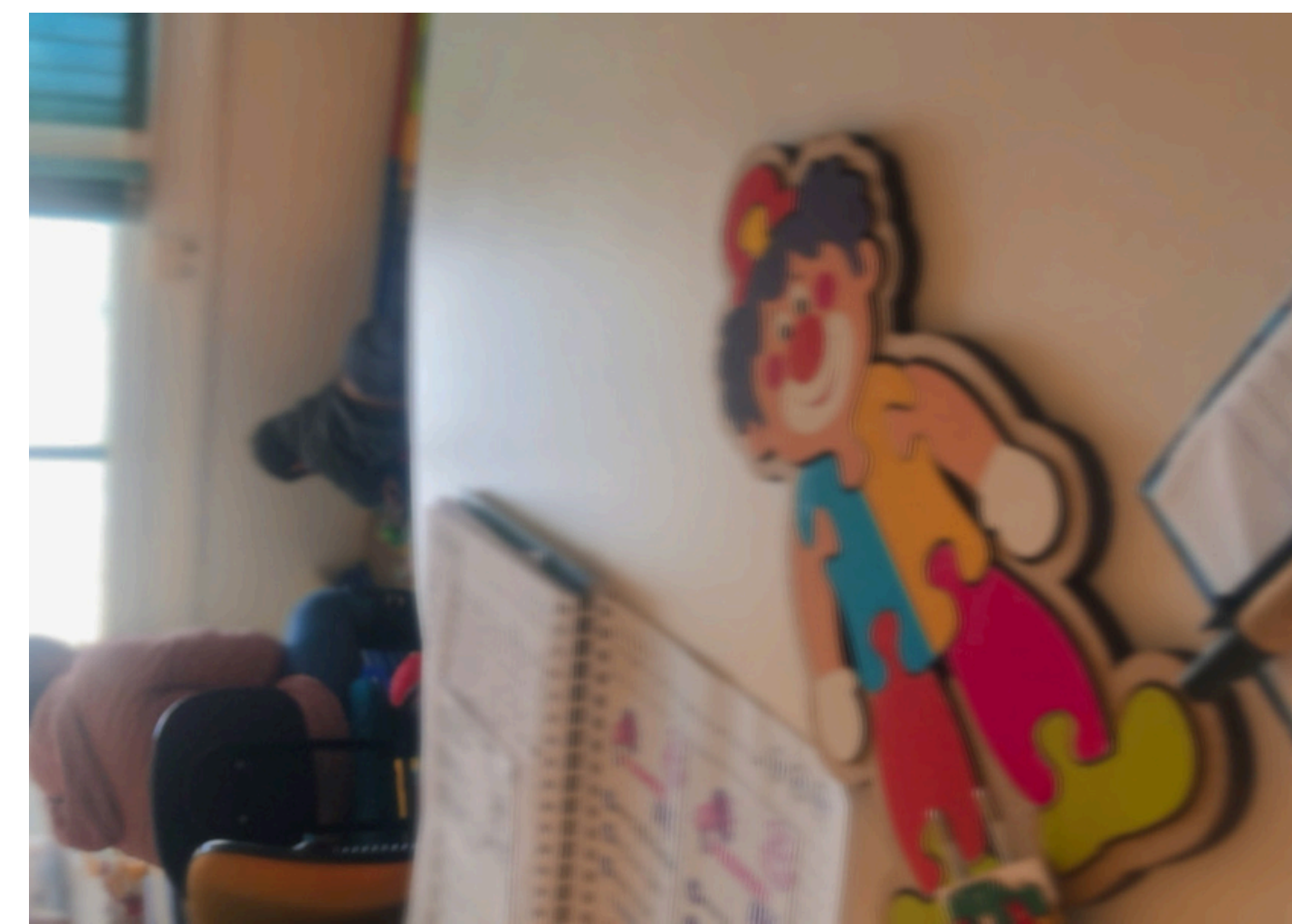
Observou-se que dentro dos casos estudados seria correto o uso de uma equipe multidisciplinar, o conjunto de profissionais faz com que o progresso dos pacientes seja mais assíduo, mais rápido e mais eficaz. Ainda em questões interdisciplinares, traz-se a necessidade de cursos de aperfeiçoamento para profissionais da educação fornecidos pelo próprio governo federal e estadual, para que assim os educadores saibam melhor direcionar estes alunos e solicitar, caso necessário um encaminhamento de tais alunos aos profissionais da saúde (psicólogos, psiquiatras, neuropsicólogos, psicopedagogos, entre outros dependendo do caso).



Apêndice: desenho feito pelo aluno 2

METODOLOGIA

O estudo trata de uma pesquisa bibliográfica e também de campo, de natureza aplicada, com uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, além de uma análise comparativa de dois alunos do primeiro ano do ensino fundamental com diferentes graus de TEA, estudo este que tem como ferramenta de coleta de dados a observação direta (não participante), aplicada em uma escola pública municipal no primeiro ano do ensino fundamental com dois alunos na faixa etária de 6 anos. Observações estas aplicadas por alunos do 1º semestre de psicologia, durando 4 horas, divididas em 1 hora para um aluno e 3 para o outro.



Registro de material utilizado no Atendimento Educacional Especializado

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conseguinte compreende-se que as emoções de crianças com TEA podem parecer mais intensificadas por conta de suas diferentes percepções de mundo, espaço e comportamento dos demais, porém, podemos ser grandes aliados à constante evolução do acompanhamento educacional e promover a inclusão e qualidade de vida de estudantes com TEA juntamente aos profissionais da educação, podendo assim, a psicologia auxiliar a pedagogia a partir do trabalho em equipe multidisciplinar no desenvolvimento de uma educação pensada para cada indivíduo, assim como alguns profissionais da educação já buscam se reinventar, oferecendo materiais e atividades pensados para cada aluno.

REFERÊNCIAS

- APA (Associação Americana de Psiquiatria). (2013). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** (5a ed.). Artmed.
- SATO, M. T., Costa, R. F., & Sato, J. L. (2019). Educação inclusiva e autismo: um estudo sobre práticas pedagógicas em escolas públicas. **Revista Brasileira de Educação**, 24(e240006), 1-15.
- SILVA, E. A. & MENEZES, E. (2001). Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4ª ed. Florianópolis: UFSC.